



memória
virtual

Índice

Índice ▼



Ano passado, *Deadpool e Wolverine* surpreendeu os fãs de quadrinhos quando foi lançado e revelou ser - mais do que qualquer outra coisa - um elogio à era dos filmes da [Marvel](#) da 20th Century Fox. O filme homenageia de forma alternadamente humorística e sincera a

tudo, desde *Logan* e *X2: X-Men Unidos* para *Lâmina* e 2005 *Quarteto Fantástico* e ainda consegue reconhecer o não realizado, liderado por Channing Tatum *Gambito*. Tatum, Wesley Snipes e Chris Evans fazem participações especiais no *Piscina morta* sequência, assim como Jennifer Garner.

A última atriz repete seu papel de Elektra em *Deadpool e Wolverine* aparecendo como uma das muitas variantes da Marvel criadas pela Fox que foi retirada sem cerimônia de sua linha do tempo alternativa e enviada para o Vazio. A participação especial de Garner permite *Deadpool e Wolverine* para fazer referência não apenas aos de 2003 *Temerário* no qual ela fez sua estreia no cinema como Elektra, mas também em 2005 *Elektra* um spin-off que se revelou ainda mais desastroso que seu antecessor. Como acontece com todos os filmes da Marvel produzidos pela Fox, *Deadpool e Wolverine* pede aos espectadores que olhem para trás *Elektra* com um pouco de apreciação rosada e nostálgica.

Mas basta assistir novamente ao filme para lembrar que nem todos os filmes merecem ser recuperados. O blockbuster, que comemora seu 20º aniversário este mês, ainda é tão desagradável agora quanto era quando chegou aos cinemas em 2005, e nenhuma nostalgia vazia pode mudar isso.

Premissa da Elektra



Raposa do século 20



Retomando anos depois de 2003 *Temerário*, *Elektra* segue sua heroína ressuscitada à medida que ela se aproxima de um pai (Goran Višnjić) e de sua jovem e prodigiosa filha (Kirsten Prout), a quem ela foi contratada para matar. Quando ela decide poupá-los, outros assassinos emergem das sombras. A *Elektra* de Garner é consequentemente forçada a proteger os dois inocentes de uma equipe de assassinos, incluindo uma assassina venenosa chamada Typhoid Mary (Natassia Malthe) e um espadachim sobrenaturalmente poderoso chamado Kirigi (Will Yun Lee). Se isso parece uma história estranha para contar com uma personagem como *Elektra*, cuja natureza impiedosa é o que torna seu relacionamento com Matt Murdock tão ardente e interessante na página, então você já encontrou um dos muitos motivos pelos quais *Elektra* simplesmente não funciona.

O filme faz pouco para explorar o passado de sua protagonista e falha em aprofundar significativamente sua decisão fora do personagem de assumir a responsabilidade pela segurança de dois estranhos. 2003 *Temerário* francamente, faz um trabalho melhor investigando a raiva interior e o espírito de luta e frequentemente vingativo de *Elektra*. Isso é dizer muito, visto que *Temerário* comete o erro imperdoável de transformar o guerreiro empunhando sai de Garner primeiro em um interesse amoroso, depois em uma donzela em perigo, mais tarde em um vigilante insultuosamente derrotado e, finalmente, em um personagem do tipo esposa morta para Matt Murdock de Ben Affleck vingar. *Elektra* de alguma forma, fica ainda mais aquém e falha completamente em capturar a ferocidade e o poder físico que tornam sua heroína homônima uma figura tão impressionante nos quadrinhos.

Isso não é culpa de Garner, que dá o seu melhor *Elektra* para transmitir um nível de força adequado ao seu personagem. Ela é, no entanto, repetidamente prejudicada por um roteiro superficial cheio de clichês, bem como por uma edição extremamente pobre e bloqueio de câmera, ambos os quais tornam *Elektra* As cenas de luta são monótonas e frequentemente incompreensíveis. Existem muito poucos planos amplos sustentados ao longo do filme. O diretor Rob Bowman, em vez disso, constrói *Elektra* As sequências de ação de Close-ups trêmulos que muitas vezes tornam difícil dizer se acabamos de ver *Elektra* chutar um oponente ou atacá-lo com um de seus saís característicos. As sequências de luta do filme são ainda mais prejudicadas por efeitos visuais que pareçam ruins e datados de 2005. (Confira o clipe abaixo para ver todas essas questões agrupadas em um único confronto de dois minutos.)

O que deu errado?

Quando foi lançado, *Elektra* recebeu críticas esmagadoramente negativas e arrecadou apenas US\$ 57 milhões de bilheteria. Ao longo dos anos, houve filmes, incluindo alguns títulos de super-heróis e franquias, que tiveram desempenho inferior e foram recebidos de forma mais morna do que mereciam. Mas *Elektra* não é um deles. Não é apenas um filme ruim e mal feito, cheio de cenas VFX dolorosamente de má qualidade para parecer um título direto para DVD. Ele também falha em homenagear o personagem de quadrinhos que lhe dá o nome e não parece ter nenhum interesse em explorá-la ou em descobrir por que tantos



leitores se apaixonaram por ela em primeiro lugar.

É um filme de super-herói que *deve* ser esquecido, e isso só faz *Deadpool e Wolverine* desejar de lucrar com quaisquer boas lembranças que as pessoas possam ter *Elektra* bem como suas tentativas de resgatar a reputação do filme, ainda mais frustrantes e confusas. A nostalgia pode ser uma ferramenta poderosa num filme, que deve ser usada com mais consideração do que *Deadpool e Wolverine* faz. O mínimo que podemos pedir a um filme de super-heróis como esse é não esperar que ignoremos a qualidade das coisas que ele deseja que olhemos para trás. No entanto, faz exatamente isso com *Elektra* filme que não merece de forma alguma a recuperação que décadas depois *Deadpool e Wolverine* tentei dá-lo no ano passado apenas em nome da nostalgia.

Elektra está transmitindo agora no [Max](#).